



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

Conflito e paixão: três momentos da história em que o futebol foi mais que um jogo

David B. ALVARENGA¹; João Paulo FERREIRA²; Samuel de GÓIS VIDA.³

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo a divulgação do conhecimento histórico, com vistas à popularização da disciplina, cujo objetivo específico é apresentar três momentos históricos em que o futebol figurou como ator político de primeira ordem: nos períodos da Primeira e Segunda Guerras Mundial e na Ditadura da Argentina. Nesse sentido, prima pelo texto em formato jornalístico. Na Primeira Guerra (1914 - 1918), durante a *Trégua de Natal*, soldados alemães e ingleses deixaram as trincheiras e entoavam cantos natalinos para comemorar a data, durante seis dias rivais jogavam, trocavam presentes e abraços. Já na Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), um grupo de poloneses foram obrigados a jogar contra nazistas, por fim, foram presos, torturados e quatro deles assassinados. Por fim, na Ditadura Argentina (1976 - 1983), sob o regime de Videla, grupos opositores organizaram um boicote a realização da Copa do Mundo, no ano de 1978. Com fotografias, documentos e correspondências, denunciavam ao mundo e a Argentina os mal-feitos por detrás dos jogos de futebol. Esses casos apresentam o futebol como elemento social e político importante para a história recente do mundo.

Palavras-chave: Futebol e Política; História do futebol; História política.

1. INTRODUÇÃO

O futebol é algo apaixonante para diversas nações, inclusive o Brasil. Povos que se identificam com o esporte tornando-o muito mais do que um lazer. De fato, também, tal esporte passou por momentos não muito alegres em sua história. Momentos que se eternizaram na história, deixaram lições e aprendizagens para toda humanidade.

De acordo com Hollanda (2014), o futebol é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, pois apresenta um desafio compreensivo e explicativo mobilizando “os mais diferentes ângulos de análise - culturais, políticos, sociais, econômicos e até psicológicos - a fim de dar conta da latitude e da longitude do fenômeno.” (HOLLANDA, 2014. p.2).

Nota-se que o futebol se transformou, se idealizou e se modificou em simbiose com a sociedade como um todo, principalmente quando se fala de Europa, pois se um dia o futebol foi

¹ Graduando em Licenciatura de História, segundo período, no IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: davidalvarenga406@gmail.com

² Graduando em Licenciatura de História, segundo período, no IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: joaopaulo.fpalmeiras@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura de História, segundo período, no IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: samuel.gois.vida@gmail.com

algo relacionado apenas na diversão dos praticantes, hoje percebe-se o grande avanço deste esporte como um gigantesco meio econômico e social. De acordo com Café (2010), A FIFA tem mais membros que a ONU, e sua importância no cenário político é crescente desde a primeira metade do século XX, quando foi largamente utilizado como peça de propaganda pelo nazifascismo⁴.

O presente trabalho é fruto de uma atividade transdisciplinar desenvolvida no primeiro semestre do curso de Licenciatura em História do Campus Inconfidentes. Trata-se, portanto, de um trabalho de divulgação do conhecimento histórico, com vistas à popularização da disciplina e cujo objetivo específico é apresentar três momentos históricos em que o futebol figurou como ator político de primeira ordem. Nesse sentido, prima pelo texto em formato jornalístico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho consiste em um levantamento bibliográfico e informacional acerca de três eventos históricos em que o futebol figurou com destaque no contexto político internacional: nos períodos da Primeira e Segunda Guerras Mundial e na Ditadura da Argentina. A maioria das fontes é jornalística, de reportagens especiais sobre a temática, bem como de artigos de revistas de divulgação histórica.

Na Primeira Guerra (1914-1918), durante a Trégua de Natal, soldados alemães e ingleses deixaram as trincheiras e entoavam cantos natalinos para comemorar a data, durante seis dias rivais jogavam, trocavam presentes e abraços. Já na Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), um grupo de poloneses foram obrigados a jogar contra nazistas, por fim, foram presos, torturados e quatro deles assassinados. Por fim, na Ditadura Argentina (1976 - 1983), sob o regime de Videla, grupos opositores organizaram um boicote a realização da Copa do Mundo, no ano de 1978.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pesquisas bibliográficas e jornalísticas propiciaram a construção de breves narrativas acerca das temáticas escolhidas. O resultado é a análise de três eventos históricos em que o futebol foi muito mais que um jogo. Nas duas Grandes Guerras, seu papel se destacou como unificador na Primeira, e motivo de ódio na Segunda. De acordo com Pinto (2019):

Durante seis dias houve um cessar-fogo. Entretanto, não foi apenas durante o natal de 1914 que houve confraternização entre soldados de países em conflito durante a I Guerra Mundial. Mesmo com as proibições dos oficiais, deserções e confraternizações entre soldados de diferentes nacionalidades continuaram a ocorrer, sendo essas ocorrências também umas das causas que levaram. (PINTO, 2019, p 01.).

⁴ Para saber mais acesse:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/futebol-e-nazi-fascismo-esporte-serviu-propaganda-de-mussolini-e-hitle.htm> Acesso em: 12.set.2019

O espírito natalino suscitou o jogo, que foi disputado com espírito de amizade e de lazer em meio ao caos. A trégua natalina durante a Primeira Grande Guerra é um forte e conhecido fato que, através do futebol e da importância do natal tanto para alemães quanto para ingleses, destruiu inimizades, quebrou paradigmas e trouxe lazer para um povo que vivia em meio a um dos piores conflitos de toda a humanidade.

No dia 9 de agosto de 1942 foi realizado uma partida de futebol em Kiev, entre um time alemão, (*Flakelf*) e um time ucraniano, o (*Start*). Nada de anormal se Ucrânia não estivesse sob domínio nazista desde setembro de 1941. Após uma partida marcada pela violência e arbitragem tendenciosa, a vitória dos ucranianos por 5 a 3, em cima do *Flakelf*, formado por pilotos da força aérea nazista (Luftwaffe) teve grande repercussão na Kiev ocupada. O jogo ficou conhecido como a *partida da morte*, pois alguns relatos posteriores davam conta de que todos os jogadores do time ucraniano foram executados após a vitória. No entanto, segundo Moretti (2018), isso não passou de uma lenda urbana, em que pese o fato de que semanas depois do jogo vários atletas foram presos e enviados para o campo de concentração de *Siretz*, onde quase todos morreram. De qualquer forma, a partida entrou para o imaginário popular como um ato de resistência frente a violenta ocupação nazista, bem como um símbolo de heroísmo dos jogadores, que mesmo sob ameaças reais, não desistiram da vitória.⁵

Em 1966 a Argentina foi escolhida para ser a sede da 11ª Copa do Mundo, que seria realizada em 1978. No entanto, em 1976 foi instaurada uma Ditadura militar que vigoraria até 1983. Segundo Ribeiro (2013), o ditador, General Vilela via na realização dos jogos uma oportunidade política, um distração e disfarce para a repressão e violência sistematicamente empreendida contra opositores. Diante dessa realidade, Ribeiro (2013) destaca que grupos de esquerda, com a ajuda da França e dos meios de comunicação organizaram um comitê para boicotar a realização da Copa com a criação, em 1977, do COBA (C.O.B.A. – Collectif pour le boycott de l'organisation par l'Argentine de la coupe de monde de football). Ainda segundo o autor as atividades do comitê foram diversas “desde publicações de manifestos, envio de carta a autoridades francesas (na sua maioria solicitando a adesão ao boicote) e a realização de manifestações de rua, como por exemplo, diversas ações de abaixo-assinado em apoio ao boicote em frente a embaixada argentina, em Paris.” (RIBEIRO, 2013, p.4). Apesar do grande número de adeptos e dos esforços do COBA, a copa se realizou e foi largamente utilizada como elemento de propaganda pelo governo

⁵ Para saber mais: DOUGAN, Andy. **Futebol & Guerra: resistência, triunfo e tragédia do Dínamo na Kiev ocupada pelos nazistas**. Trad. Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Videla.

4. CONCLUSÕES

O futebol sempre acompanhou a vida humana e suas emoções nas mais variadas formas, experimentando e vivenciando a dor e a alegria, a esperança e a frustração, a vida e a morte nas mais variadas sociedades. Sobretudo no Ocidente, influencia e transforma lares e realidades, principalmente nos lugares mais precários e carentes. Neste artigo, ressaltamos sua presença em três fatos históricos que, infelizmente, deixaram tristes cicatrizes. Mas de fato, a inegável forma com que os torcedores acompanham seus clubes de coração não mudou, visto que esse sentimento de difícil definição entre os torcedores ultrapassaram todas e quaisquer manobras políticas, e o espírito esportivo tendeu a reinar nesta curta trajetória do futebol na história da humanidade, com grandes exemplos, como os apontados dentro das Guerras, como em outros nem tão grandes, mas que marcaram várias gerações e se perpetuam, tornando-se algo além do palpável e visível. Assim como Sevcenko diz em seu artigo “Futebol, metrópoles e desastrosos (1994)”:

A maior imponderabilidade do futebol, que como vimos é típica e lhe dá uma dimensão imprevisível emocionante, faz com que aumente também o significado e o efeito que a participação das torcidas tem sobre o resultado das partidas”. (SEVCENKO, 1994. p.36).

REFERÊNCIAS

- CAFÉ Lucas Santos. Futebol, Poder e Política. Anais do I Encontro de História do CAHL Centro de Artes, Humanidades e Letras. UFRB. Cachoeira-BA, 2010. Disponível em: <<http://www3.ufrb.edu.br/lehrb/wp-content/uploads/2011/08/LucasCaf%C3%A9.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2019.
- HOLLANDA, Bernardo Buarque de. Futebol, ciência e cultura. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 66, n. 2, p. 24-26, June 2014. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10.Set. 2019.
- MORRETI, Fernando. **Nazistas vs Ucrânianos**: o jogo da morte. Aventuras na História, 2018. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/nazistas-vs-ucranianos-o-jogo-da-morte-phml>. Acesso. 10.ago.2019
- PINTO, Tales dos Santos. **Uma trégua de natal na I Guerra Mundial**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/uma-tregua-natal-na-i-guerra-mundial.htm>> Acesso em: 18.jun.2019.
- RIBEIRO, Luiz Carlos, **Futebol e ditadura na América Latina: a experiência do C.O.B.A.** Anais XXVII Simpósio Nacional de História. Natal/RN, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364915151_ARQUIVO_FuteboleditaduranaAmericaLatina.Ribeiro_1_.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- SEVCENKO, Nicolau. **Futebol, poder e política**. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, 1994. pp.30-37. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26956/2873>>. Acesso em: 07.ago. 2019.